

## A educação pelo afeto nos transforma

**José Moran**

Professor e pesquisador de projetos inovadores na Educação

Suas ideias estão no blog [Educação Transformadora](#)<sup>1</sup>

Se algo aprendi na pandemia é a importância de criar ambientes de confiança e acolhimento para que a aprendizagem aconteça de verdade. Temos discutido muito como transformar a educação com os modelos híbridos, a diversificação das estratégias ativas e a utilização de plataformas digitais com mais análises de dados dos estudantes. Tudo isso é importante, mas o essencial na educação continua sendo a qualidade dos relacionamentos entre todos os participantes (no presencial, no digital, nos espaços formais e informais).

Aprendemos melhor em ambientes em que nos sentimos acolhidos, podemos confiar, experimentar, errar e seguir por trilhas diferentes. Educação é fundamentalmente encontro entre pessoas que interagem, se apoiam, compreendem e se ajudam. Quando criamos esse clima de confiança, é muito mais fácil desenhar estratégias metodológicas, sequências didáticas, formas de avaliação. Elas funcionam melhor quando conversamos com os estudantes, explicamos os objetivos e chegamos a consensos. Quando sentimos que somos importantes, que nossa participação conta, nossa atitude se torna muito mais propícia à mudança (sejam gestores, docentes, alunos ou pais).

Precisamos reinventar as formas de ensinar e de aprender com mais atenção às necessidades de cada estudante, com intensa participação em projetos integradores relevantes, com currículos mais flexíveis, escolas abertas para a comunidade, com ampla utilização de recursos digitais. Mas sem perder o essencial: conhecer os estudantes, acolhê-los, escutá-los ativamente, incentivá-los a participar continuamente, a que se sintam protagonistas, valorizados. Numa organização complexa como a escola há normas, limites e prazos, mas eles não podem ser inflexíveis, rígidos, uniformes ou punitivos.

Os modelos híbridos não se reduzem a misturar o presencial e o digital, mas a realizar todas as formas de integração possíveis: entre pessoas, áreas de conhecimento, metodologias, formas de avaliação nos diversos espaços, tempos e plataformas, mas sempre com afeto, acolhimento real, efetivo e visível de todos e para todos.

A transformação na educação é profunda, diversificada, complexa, mas depende principalmente da qualidade das interações humanas. Educar não é essencialmente um produto, mas um serviço, um serviço público (mesmo quando feito por escolas privadas) no qual gestores, docentes, famílias e demais organizações se unem para que cada estudante avance no desenvolvimento de todas as dimensões possíveis (intelectuais, socioemocionais, éticas).

---

<sup>1</sup> [www2.eca.usp.br/moran](http://www2.eca.usp.br/moran)

Sistemas de ensino, plataformas de conteúdo, *bots* com inteligência, laboratórios de realidade virtual, aumentada e mista são apoios para que a aprendizagem aconteça, mediada por docentes e gestores inspiradores, competentes e acolhedores. As escolas realmente inovadoras são comunidades vivas, abertas, participativas e onde todos se sentem acolhidos e acolhem. Mesmo recursos tecnológicos deficientes, escolas podem ser profundamente inovadoras, se gestores e docentes são inspiradores através da empatia, do diálogo e da riqueza das interações com os estudantes e as famílias. Devemos lutar, sem dúvida, para ter excelentes prédios, tecnologias, metodologias. Mas o essencial continua sendo a qualidade dos profissionais, das relações e do clima de acolhimento que desenvolvem entre si e com todos.

A educação pelo afeto nos transforma. Ah! Não podemos esquecer que a transformação começa por mim: pelo acolhimento, apoio e afeto incondicionais ao que me tornei até agora (meu passado, fortalezas, fragilidades) e pelo incentivo constante para continuar evoluindo em todas as dimensões, aprendendo sempre com todas as oportunidades que a vida me oferece.